

Ocorrência de parasitas intestinais entre crianças do pré-escolar de duas escolas em Vassouras, RJ

Occurrence of intestinal parasites among preschool children from two schools in Vassouras, RJ

Roberta Olmo Pinheiro¹, Júlia Maria Mendonça Breguêz³, Sarah Carvalho Baptista³, José Liporagê Teixeira² & Gilberto Marcelo Sperandio da Silva²

RESUMO – O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de parasitas intestinais entre crianças de pré-escolar de uma escola estadual e de uma escola particular em Vassouras, RJ. As análises coproparasitológicas realizadas em 42 crianças evidenciaram 26,19% de positividade, sendo identificado um tipo de helminto e três tipos de protozoários.

PALAVRAS-CHAVE – Parasitoses intestinais, pré-escolar, epidemiologia.

SUMMARY – The aim of this study was to verify the occurrence of intestinal parasites among preschool attending in a state school and a private school in Vassouras, RJ. Coproparasitological analyses performed on 42 school children revealed 26,19% positively and one type of helminth and three types of protozoa were identified.

KEYWORDS – Intestinal parasites, preschool, epidemiology.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as parasitoses intestinais figuram entre os principais problemas de saúde pública^{1,5,10}. As enfermidades parasitárias são apontadas como indicadores de desenvolvimento sócio-econômico de um país e um freqüente problema de saúde pública, desencadeando além de problemas gastro-intestinais, baixo rendimento corporal e conseqüente atraso no desenvolvimento escolar^{7,8}. As crianças são as mais acometidas, podendo a maior prevalência de parasitos intestinais levar a déficit nutricional e do crescimento pândero-estatural⁶.

O município de Vassouras (RJ) possui três escolas estaduais e 4 escolas privadas que oferecem ensino primário, sendo 210 alunos matriculados na rede estadual e 280 na rede privada, totalizando 490 crianças matriculadas no pré-escolar no ano de 2005. No presente estudo, a ocorrência de parasitos intestinais em alunos de pré-escolar de uma escola da rede estadual foi verificada, comparando com a ocorrência em alunos de uma escola da rede privada.

Foram distribuídos coletores universais, contendo MIF, previamente identificados com o nome e idade de cada criança. Os escolares receberam um manual que foi encaminhado aos pais ou responsáveis, indicando os cuidados a serem observados na coleta do material. A técnica utilizada foi a de Blagg *et al* (1955)^{2,4}. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra. O teste do Qui-

Quadrado (χ^2) foi utilizado para a comparação entre os grupos (sexo e idade), tendo sido estabelecido o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Dos 134 alunos matriculados no pré-escolar das escolas estudadas, 42 (31,3%) entregaram o material conforme especificado no manual de orientação. A adesão ao estudo foi relativamente maior no grupo da escola privada, onde entre os 44 alunos matriculados, 16 (36,4%) entregaram a amostra; enquanto entre os 90 alunos matriculados na rede pública apenas 26 (28,9%) entregaram o material. O percentual de parasitos intestinais encontrados na amostra estudada foi de 26,19%.

Os exames realizados na escola estadual evidenciaram os seguintes parasitos: *Ascaris lumbricoides* (11,54%), *Giardia lamblia* (11,54%), *Blastocystis hominis* (7,69%) e *Entamoeba coli* (7,69%); enquanto nas amostras provenientes da escola privada foi observado apenas um caso de *Ascaris lumbricoides* (6,25%).

Não foi observado poliparasitismo em nenhuma criança e nem uma diferença significativa na ocorrência dos parasitos entre os sexos feminino e masculino (Figura 1). A ocorrência de enteroparasitoses variou com a idade. Nas crianças de 1 e 2 anos não foram encontrados parasitos.

A ausência de infecções parasitárias até os dois primeiros anos de vida, reflete, em essência, ao menor contato que a criança pequena tem com o meio ambiente⁹, sendo esta a situação usualmente encontrada em outras populações^{3,11}.

Recebido em 27/02/2007

¹Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ

²Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ

³Discentes do curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ

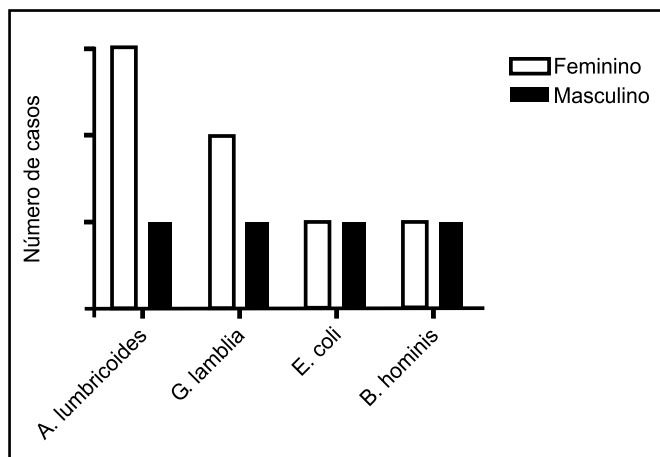


FIG. 1 - Ocorrência de parasitoses intestinais em crianças de pré-escolar de duas escolas de Vassouras (RJ), de acordo com o sexo.

As crianças de 5 anos responderam ao maior percentual de parasitismo, com três casos de *A. lumbricoides*, um caso positivo para *G. lamblia* e um para *B. hominis*. Não foram encontradas amostras positivas para ancilostomídeos, o que está de acordo com os dados de Muniz-Junqueira e Queiroz⁸ (2002) que, em pesquisa realizada em Brasília (DF), verificaram a ausência de ancilostomídeos em crianças menores de 6 anos, sugerindo ser uma parasitose com prevalência mais elevada em adultos.

Nos questionários dos pacientes positivos para *A. lumbricoides* houve o relato prévio pelo responsável de sintomas como dor de barriga, diarreia, náuseas e vômitos, manchas na pele e inchaço abdominal. Com relação a presença de manchas na pele, não há nenhuma comprovação científica, mas algumas observações sugerem que essas manchas seriam causadas pelo alto consumo de retinol e ácido ascórbico pelo parasito, provocando despigmentações circunscritas. Após a terapêutica e eliminação do verme, as manchas desapareceram¹⁰.

Nos casos positivos para *G. lamblia*, dor de barriga, prurido no corpo e prurido anal foram relatados. Não há descrição de prurido anal na literatura para casos de giardíase, de modo que a co-infecção com outro parasito, como o *Enterobius vermicularis* não poderá ser descartada, uma vez que a técnica utilizada nesse trabalho não é específica para o diagnóstico desse parasito. Nas amostras positivas para *E. coli*, prurido anal foi relatado, apesar de ser um parasito comensal e não ser descrito nenhum sintoma na literatura.

Nos casos positivos para *B. hominis* houve o relato de dor de cabeça, sintoma não relatado na literatura. Em 10 questionários de pacientes com resultado negativo, houve relato de emagrecimento, irritabilidade, dor de cabeça, prurido anal, dor de barriga, inchaço abdo-

minal, manchas na pele, flatulência, desânimo, febre, tosse seca, náuseas, vômitos e anemia. Novos exames deverão ser realizados nessa população, uma vez que a técnica utilizada não é sensível para a detecção de trofozoítos ou larvas de parasitos^{4,10}.

Houve uma ocorrência maior de casos positivos na escola pública. Os parasitos *G. lamblia* e *A. lumbricoides* têm maior transmissão em lugares onde há aglomerado de pessoas, sendo a transmissão facilitada por contato pessoa-pessoa e/ou através de comida, água e mãos contaminadas¹. Este fato pode explicar a maior ocorrência de casos positivos na escola estadual, que tem a média de alunos acima de 20 por sala de aula, enquanto na escola privada a média é de 10 alunos por sala.

Apesar da baixa adesão ao estudo, esta análise preliminar permitiu verificar maior ocorrência de parasitos na amostra proveniente da escola estadual, o que pode estar associado a um menor poder aquisitivo que leva às alterações nos hábitos de higiene que podem favorecer o desenvolvimento das parasitoses intestinais.

REFERÊNCIAS

1. Botero, D. Persistence of the endemic intestinal parasitoses in Latin América. Bulletin of the Pan American Health Organization. 1981 (15): 241-8.
2. Blagg, W.; Schloegel, E. I.; Mansur, N. S. G. & Kholaf, G. I. A new concentration technic for the demonstration of protozoa and helminth eggs in feces. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 1955 (4):23-8.
3. Bundy, D. A. P. Epidemiology and transmission of intestinal helminths. in: Farthing, M. I. G.; Keusch, G. T.; Wakelin, D., Editors. *Enteric Infection 2. Intestinal Helminths*. London: Chapman & Hall, 1995. p. 5-24.
4. De Carli, G. A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico de parasitoses humanas. São Paulo. Ed. Atheneu, 2001.
5. Ferreira, C. B. & Junior, O. M. Enteroparasitoses em escolares do distrito de Martinésia, Uberlândia, MG: um estudo piloto. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 1997 (5): 373-7.
6. Ludwig, K. M.; Frei, F. A.; Ribeiro-Paes, J. T. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 1999 (32): 547-55.
7. Moraes, R. G.; Goulart, E. G.; Leite, I. C. Parasitologia e micologia humana. 4ª edição. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2000.
8. Muniz-Junqueira, M. I.; Queiroz, E. F. O. Relação entre desnutrição energético-proteica, vitamina a e parasitoses em crianças vivendo em Brasília. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2002 (35): 133-42.
9. Neva, F. A.; Brown, H. W. Basic clinical parasitology. 6ª edição. Norwalk, Appleton & Lange, 1994. p. 317-343.
10. Neves, D. P. Parasitologia humana. Editora Atheneu. 10ª edição. São Paulo, 2004.
11. Walterspiel, J. N.; Pickering, L. K. *Giardia* and giardiasis. *Progr. Clin. Parasitol* 1994 (4): 1-26.

Endereço para correspondência

Dr. Gilberto Marcelo Sperandio da Silva
 Serviço de Farmácia Clínica
 Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC) - FIOCRUZ-RJ
 Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro/RJ - Brasil 21040-900 http://www.ipec.fiocruz.br
 Tel.:(0xx21)2260-4427 ou (0xx21)3865-9518. e-mail: gilberto@ipec.fiocruz.br